

DIMENSÕES DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA REDE CUCA

Denise Marques Rodrigues

Mestranda em Ciência da Informação. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

denisemarques.r@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-9842-5757>.

Gabriela Belmont de Farias

Doutora em Ciência da Informação. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

gabibfarias@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-5743-4422>.

Thiciane Mary Carvalho Teixeira

Doutora em Ciência da Informação. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

thiciane.teixeira@uece.br

<https://orcid.org/0000-0003-1873-0047>.

RESUMO

A competência em informação tem sido foco nas pesquisas no campo da Ciência da Informação, com estudos teórico-conceituais e aplicabilidade em ambientes informacionais e áreas diversas do conhecimento. O objetivo é entender como o termo Colnfo vem sendo abordado no Regimento do Sistema de Bibliotecas da Rede Cuca, traçando um paralelo entre a teoria e a prática através de um estudo de como as Bibliotecas da Rede Cuca e os seus usuários vem incorporando em seu fazer, técnicas, ferramentas e habilidades que as tornem competentes em informação. Caracteriza-se como pesquisa documental e utiliza o método de análise de conteúdo. Evidenciou-se que o regimento contempla as dimensões da competência em informação e os serviços contemplados no regimento colaboram para o desenvolvimento de um indivíduo autônomo, com habilidades necessárias para usufruir das informações de maneira a facilitar suas tomadas de decisão.

Palavras-chave: Competência em informação. Dimensões da competência em informação. Sistema de Bibliotecas da Rede Cuca.

DIMENSIONS OF INFORMATION LITERACY IN THE CUCA NETWORK LIBRARY SYSTEM

ABSTRACT

Information literacy has been the focus of research in the field of Information Science, with theoretical and conceptual studies and applicability in information environments and various areas of knowledge. The objective is to understand how the term Colnfo has been addressed in the Rules of the Cuca Network Library System, drawing a parallel between theory and practice through a study of how the Cuca Network Libraries and their users have been incorporating in their work, techniques, tools and skills that make them competent in information. It is characterized as documentary research and uses the content analysis method. It was evidenced that the regulation contemplates the dimensions of information competence and the services contemplated in the regulation contribute to the development of an autonomous individual, with the necessary skills to use the information in order to facilitate their decision-making.

Keywords: Information literacy. Dimensions of information literacy. Cuca Network Library System.

Recebido em: 18/05/2022

Aceito em: 05/08/2022

Publicado em: 22/12/2022

1 INTRODUÇÃO

A quantidade de informação disponibilizada utiliza fontes variadas que acarreta a necessidade de criar habilidades para o uso e avaliação de informações que sejam úteis

para um determinado fazer, ou seja, o desenvolvimento de competências que acompanhem o fenômeno informacional. Sob essa perspectiva, o desenvolvimento de um conjunto de habilidades que permitam o uso consciente, criativo e benéfico da informação torna-se essencial para a atuação do indivíduo no contexto social contemporâneo (VITORINO; PIANTOLA, 2009), caracterizando a competência em informação.

A área da Ciência da Informação (CI) no Brasil, vem consolidando pesquisas no âmbito da Competência em Informação (Colnfo) e seus conceitos, bem como sua aplicabilidade, não só em ambientes informacionais, mas também em diversas áreas do conhecimento. A complexidade de estabelecer uma conexão da competência em informação em diversos ambientes é desafiadora, “pois a compreensão dessa filosofia, muitas vezes, é limitada, prejudicando o desenvolvimento de programas educacionais ou de capacitação”. (FARIAS; BELLUZO, p.120, 2017).

No âmbito teórico-conceitual, o termo Colnfo vem sendo objeto de estudo, observado principalmente pelo crescimento de trabalhos publicados sobre essa temática em periódicos da área de CI ao longo do tempo, visto que o desenvolvimento de habilidades e competências pode ser entendido como um processo de desenvolvimento humano e absorção de conhecimentos. Considerando a complexidade do assunto, o presente artigo tem como objetivo entender como o termo Colnfo vem sendo abordado no Regimento do Sistema de Bibliotecas da Rede Cuca, traçando um paralelo entre a teoria e a prática através de um estudo de como as Bibliotecas da Rede Cuca e os seus usuários vem incorporando em seu fazer, técnicas, ferramentas e habilidades que as tornem competentes em informação.

Este estudo pode colaborar para a compreensão da Colnfo propostas por Vitorino e Piantola (2011) em diferentes ambientes informacionais, reafirmando a sua importância para a área da CI, mas também para os indivíduos que estão inseridos na sociedade da informação, desenvolvendo habilidades para o seu desenvolvimento pessoal e a construção de novos conhecimentos, em benefício próprio e em prol da coletividade e das relações sociais.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Competência diz respeito a tudo aquilo que permite aos indivíduos agirem de forma a exercerem seu papel no ambiente onde estão inseridos auxiliando, assim, tomadas de decisões favoráveis às suas ações, portanto, entende-se como:

O conjunto de conhecimentos, qualidades, capacidades e aptidões que habilitam para a discussão, a consulta, a decisão de tudo o que concerne o trabalho, a qual supõe conhecimentos fundamentados, acompanhados das qualidades e da capacidade que permitem executar as decisões. (VITORINO; PIANTOLA, 2009 *apud* LAROUSSE, 1930).

No que tange à Colnfo a CI e a Biblioteconomia têm contribuído com relevantes estudos sobre o viés de um conjunto de conhecimentos, habilidades e ações ligadas ao universo informacional. As pesquisas em torno da temática Colnfo teve início há 20 anos no Brasil havendo uma variedade terminológica adotada pelos pesquisadores da área (MATA, 2021), tomando características muito similares assinalando, assim, a Colnfo como sendo uma:

Terminologia utilizada para a tradução de *Information Literacy* para o português é variada: Competência informacional, Letramento informacional, Alfabetização em informação/Informacional, Literacia em Informação, Habilidades informacionais, Competência crítica em Informação e correlatos como Competências Infocomunicacionais. (MATA, 2021, p. 233).

Neste trabalho utiliza-se o termo Competência em Informação (Colnfo), tradução do termo *information literacy* para o português do Brasil, conforme indicado no documento *Overview of Information Literacy Resources Worldwide* (HORTON JR., 2013, 2015) e a adoção da sigla Colnfo recomendada na Carta de Marília (2014).

O desenvolvimento da Colnfo, segundo Farias (2014) tem como pontos fundamentais a alfabetização e o contexto sociocultural, pois esses elementos subsidiam o desenvolvimento da pessoa no que diz respeito à busca e uso da informação. Entretanto com o advento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), notou-se sua influência na construção de novas habilidades que contribuíssem para o desenvolvimento da Colnfo nos indivíduos, o que fez com que o *Ministry of Education*¹ e a

¹ Ministério da Educação, em tradução livre para o português.

*National Library of New Zealand*² (2002), estabelecessem uma definição ainda mais abrangente:

Competência informacional é um conceito amplo que abrange habilidades em informação, habilidades em tecnologias de informação, habilidades em bibliotecas, habilidades em resolução de problemas e habilidades cognitivas, além de atitudes e valores que possibilitam ao estudante atuar efetivamente no contexto da informação. (*MINISTRY OF EDUCATION; NATIONAL LIBRARY OF NEW ZEALAND*, 2002, p. 9, tradução nossa).

A definição traçada por essas instituições ressalta que a Colnfo é um conjunto dos mais variados tipos de habilidades que permitem aos indivíduos realizarem ações de busca, seleção, avaliação e utilização de informações em benefício próprio e/ou coletivo. Essas ações fazem parte de processos informacionais que contribuem para o desenvolvimento de um indivíduo competente em informação.

A Colnfo envolve os processos informacionais em diferentes aspectos e contextos. Mata (2021) ao estudar os trabalhos de quatro pesquisadoras brasileiras, traça algumas abordagens que auxiliam a compreender os enfoques dados à temática.

QUADRO 1 – Enfoques temáticos da Colnfo

Autoras	Abordagens da Colnfo
Dudziak (2003)	Colnfo por meio da concepção da informação, conhecimento e inteligência.
Belluzzo (2017)	Colnfo por meio de 13 indicadores de análise da produção científica.
Vitorino e Piantola (2011)	Colnfo por meio dimensão técnica, dimensão estética, dimensão ética e dimensão política

FONTE: elaborado pelas autoras (2021)

Dudziak (2003), aborda a competência em informação por meio de três concepções fundamentadas na evolução de seu conceito, que apresentam diferentes níveis de complexidade: concepção em informação, concepção em conhecimento e concepção em inteligência. Já Belluzzo (2017) realizou um estudo objetivando a criação de uma base teórica e de aplicabilidade da competência em informação elaborando 13 indicadores que visam à análise para a produção científica no que se refere à Colnfo. Por fim, Vitorino e Piantola (2011) discorrem sobre quatro dimensões em relação à ConlInfo: dimensão técnica, dimensão estética, dimensão ética e dimensão política, apresentadas na Figura 1.

² Biblioteca Nacional da Nova Zelândia, em tradução livre para o português.

FIGURA 1 - Resumo das Características das Dimensões da ColInfo

Dimensão técnica	Dimensão estética	Dimensão ética	Dimensão política
<p>Meio de ação no contexto da informação.</p> <p>Consiste nas habilidades adquiridas para encontrar, avaliar e usar a informação de que precisamos.</p> <p>Ligada à ideia de que o indivíduo competente em informação é aquele capaz de acessar com sucesso e dominar as novas tecnologias.</p>	<p>Criatividade sensível.</p> <p>Capacidade de compreender, relacionar, ordenar, configurar e ressignificar a informação.</p> <p>Experiência interior, individual e única do sujeito ao lidar com os conteúdos de informação e sua maneira de expressá-la e agir sobre ela no âmbito coletivo.</p>	<p>Uso responsável da informação.</p> <p>Visa à realização do bem comum.</p> <p>Relaciona-se a questões de apropriação e uso da informação, tais como propriedade intelectual, direitos autorais, acesso à informação e preservação da memória do mundo.</p>	<p>Exercício da cidadania.</p> <p>Participação dos indivíduos nas decisões e nas transformações referentes à vida social.</p> <p>Capacidade de ver além da superfície do discurso.</p> <p>Considera que a informação é produzida a partir de (e em) um contexto específico.</p>

FONTE: Vitorino e Piantola (2011, p. 109).

Sob o ponto de vista coletivo, essas dimensões se complementam e trazem uma reflexão de que a ColInfo é também uma forma de contribuir com uma consciência coletiva, visando o bem comum e propiciando a apropriação da informação e facilidade para as tomadas de decisão de cada indivíduo.

É importante ressaltar que o conceito de ColInfo não é algo estático, mas sim em constante mutação e crescimento, assim como ocorre com a informação. As abordagens das pesquisadoras apresentadas têm por finalidade demonstrar que a ColInfo é analisada por diversas óticas, tendo em vista a sua abrangência no que diz respeito a variedade de conceitos e o conjunto de habilidades que podem ser adquiridas ou até mesmo descobertas por meio dela.

Portanto, o estudo apresentado neste artigo se pauta na perspectiva das pesquisadoras Vitorino e Piantola (2011), uma vez que as dimensões propostas por elas são as que mais se assemelham às práticas do SBRC. A seguir, apresenta-se detalhadamente as quatro dimensões escolhidas para aplicação da análise do regimento da SBRC.

2.1 Dimensões técnica, estética, ética e política

O estudo da ColInfo à luz de suas dimensões “se amplia na construção coletiva”

(RIOS, 2010, p. 91). As autoras Souza, Bahia e Vitorino (2020, p. 64) afirmam que a ColInfo:

Alcança a essência de um saber fazer bem o dever, isto é, um fazer que requeira um conjunto de saberes, implicando que é preciso saber “bem” e saber fazer “bem” – um conjunto de experiências e saberes – revelados na articulação entre uma dimensão técnica, uma dimensão política e uma dimensão estética, mediadas pela ética.

Souza, Bahia e Vitorino (2020) explicam que para se fazer o dever de forma eficaz e eficiente, um conjunto de dimensões, complementares entre si, são necessárias para um bom desempenho, perpassando por tipos de capacidades tidas como básicas para a execução da ação.

Uma vez evidenciada as dimensões da ColInfo como peças fundamentais para a sua compreensão e aplicabilidade, a pesquisa realizada pelas pesquisadoras Vitorino e Piantola (2009; 2011), trouxe contribuições bastantes significativas para essa temática. Isso pode ser percebido pela necessidade de dividir suas pesquisas, no que resultou em dois trabalhos diferentes, mas que ao mesmo tempo se complementam no que tange ao arcabouço teórico, definições de conceitos abrangentes e verificação de dimensões pertinentes à ColInfo. Os dois trabalhos foram publicados no mesmo periódico científico: *Ciência da Informação*.

O primeiro trabalho intitulado “Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados” foi publicado em 2009 e teve por objetivo:

[...] oferecer um panorama internacional, histórico e conceitual das pesquisas sobre a competência informacional, procurando mostrar alguns dos diversos desdobramentos que a reflexão sobre o tema tem apresentado nos últimos anos em países onde seu processo de legitimação já se encontra consolidado, de modo a iluminar possíveis campos de pesquisa e de ação para o profissional bibliotecário. (VITORINO; PIANTOLA, 2009, p. 130)

Com esse panorama foi possível ter uma visão ampla de como a temática vem sendo trabalhada ao longo dos anos, internacionalmente, e como isso tem influenciado as pesquisas sobre ColInfo em nosso país, evidenciando 3 fases do estudo da ColInfo:

1. A primeira é a fase experimental, iniciada entre os anos 1990 e 1995, caracterizada pelo interesse dos pesquisadores em discutir o significado e as implicações da *information literacy* para os programas educacionais.
2. A segunda fase, ocorrida entre 1995 e 1999, chamada de fase exploratória, marcada pela identificação e exploração de uma variedade de paradigmas,

relacionando a competência informacional aos estudos cognitivos, construtivistas, entre outros.

3. E a terceira fase, resumida como consciência coletiva, iniciada nos anos 2000, aborda uma consciência das práticas da ColInfo em ambientes informacionais (VITORINO; PIANTOLA, 2009).

Essas fases trouxeram uma reflexão sobre a ColInfo ser uma temática que despertou o interesse em diversas áreas, principalmente no que diz respeito às ciências humanas e ciências sociais e aplicadas, “o que nos leva a crer numa necessidade de maior aprofundamento e caracterização da competência informacional em quatro dimensões: técnica, estética, ética e política” (VITORINO; PIANTOLA, 2009, p. 139).

2.1.1 Dimensão técnica

A palavra técnica, segundo o dicionário Michaelis (2021), é o “conjunto dos métodos e pormenores práticos essenciais à execução de uma arte ou profissão”, ou seja, são as habilidades que levam à realização de uma determinada ação. Do ponto de vista filosófico, a técnica:

Tem por finalidade a transformação do mundo da natureza em um mundo para o homem e a sua finalidade se realiza na consecução de determinado produto, configurando-se como um movimento que tende a um objeto externo à própria ação. (CARONE, 2001, p. 129).

A técnica é, portanto, a habilidade necessária para a execução de uma ação ou de um ofício de maneira prática e objetiva. Sob a ótica da ColInfo, a dimensão técnica é aquela considerada a mais evidente tendo em vista que:

A maioria das definições de competência informacional que podemos encontrar na literatura pesquisada fundamenta-se na dimensão técnica, já que tendem a relacioná-la à aquisição das habilidades e dos instrumentos para encontrar, avaliar e utilizar de modo apropriado a informação de que se necessita. (VITORINO; PIANTOLA, 2011, p. 102).

Vale ressaltar que a dimensão técnica, embora seja de caráter mais prático, é sempre realizada por meio de uma motivação, pois ela por si só não tem tanto valor pragmático se não for associada às demais dimensões da ColInfo.

2.1.2 Dimensão estética

Estética é a parte da filosofia que trata do belo e do fenômeno artístico ou ainda harmonia das formas, das cores, dos costumes etc. (MICHAELIS, 2021). É comum pensar que a estética está sempre relacionada à arte, uma vez que seus elementos sensibilidade, criatividade, intuição, harmonia e beleza são percebidos com maior clareza nessa área do conhecimento, porém, esses mesmos elementos também são essenciais quando se refere à dimensão estética da Colnfo, pois, está presente em todos os aspectos da vida humana.

Imagine-se numa sala cheia de livros, jogados no chão, empoeirada e sem nenhum tipo de decoração em seu interior e outra sala com estantes, luz ambiente adequada, decoração com cores neutras tornando o ambiente aconchegante e acolhedor. Certamente a segunda sala mencionada seria a que mais atrairia a uma visitação. O exemplo citado é apenas uma forma didática de demonstrar o quanto a estética é importante não só no ponto de vista artístico, mas também nas mais diversas áreas visando sempre o bem comum.

Segundo Vitorino e Piantola (2011, p. 103), conceitua que:

[...] existe uma dimensão estética na competência informacional, referimo-nos à experiência interior, individual e única do sujeito ao lidar com os conteúdos de informação e a sua maneira de expressá-la e agir sobre ela no âmbito coletivo.

Não é possível, portanto, desassociar-se das experiências pessoais para transmitir e receber informações, pois são essas mesmas experiências, carregadas de imaginação, criatividade, motivação etc. que influenciam como as informações serão repassadas coletivamente, caracterizando, assim, a dimensão estética.

Se a dimensão técnica da Colnfo é considerada como a mais objetiva das dimensões, a dimensão estética é a mais subjetiva, tendo em vista que ela traz um arcabouço de vivências, conhecimentos, valores e significados percebidos ao longo das experiências vividas para a recepção e transmissão de informações.

2.1.3 Dimensão ética

A definição de ética é discutida desde os tempos do filósofo Aristóteles, em que à

ética cabia a função de, mediante a educação, transformar os bons costumes em hábitos (*ethos*), de modo a predispor os indivíduos às práticas virtuosas necessárias à vida em sociedade (LASTÓRIA; COSTA; PUCCI, 2001). A ética na sociedade é considerada um conjunto de normas que determinam a conduta das pessoas ou o funcionamento das instituições (SOUZA, 2002). Através da ética, os indivíduos se tornam cidadãos capazes de viver em uma sociedade de forma coletiva, visando sempre o bem comum.

Vitorino e Piantola (2011, p. 105) afirmam que o “indivíduo que é efetivamente competente em informação é capaz de tomar posição, assumir uma postura crítica diante de determinadas informações, o que requer, na maioria das vezes, um julgamento de valor”, ou seja, de certa forma, ele assume uma autonomia e uma responsabilidade em usar a informação de maneira consciente, que vise a coletividade e o bem comum, levando em consideração que o uso adequado da informação acarreta também questões atuais como propriedade intelectual, direitos autorais, acesso à informação e preservação da memória do mundo. (VITORINO; PIANTOLA, 2011, p. 106).

A dimensão ética da ColInfo é, dentre as demais dimensões, aquela que lida com a forma crítica, responsável e socialmente aceitável do uso da informação.

2.1.4 Dimensão política

Falar de política remete ao termo cidadania. Segundo Arendt (2002, p. 7), “a política trata da convivência entre diferentes. Os homens se organizam politicamente para certas coisas em comum, essenciais num caos absoluto, ou a partir do caos absoluto das diferenças”. Já a cidadania “[...] ativa e responsável requer que as pessoas estejam aptas e motivadas para exercer seus direitos e deveres em relação à comunidade e ao Estado, participando assim da vida pública.” (VITORINO; PIANTOLA, 2011, p. 107).

Tendo em vista a crescente produção de informações faz-se necessário que os indivíduos desenvolvam uma competência em informação no sentido de empreender esforços incentivando seus cidadãos, visando à sua participação nas decisões e nas transformações referentes à vida social. A ColInfo, baseada na dimensão política, possibilita ao indivíduo buscar seus objetivos, destacando a pluralidade dos homens, trata da convivência entre diferentes, está centrada em torno da liberdade, num espaço que só pode ser produzido por muitos, onde cada qual se move entre iguais (VITORINO;

PIANTOLA, 2011).

A dimensão política também permite perceber além do discurso, pois a informação é produzida a partir de um contexto, para uso específico, sendo avaliada e utilizada por um indivíduo com senso crítico, visando sempre, assim como as demais dimensões, a coletividade e o bem comum.

4 METODOLOGIA

O objetivo é entender como o termo Colnfo vem sendo abordado no Regimento do Sistema de Bibliotecas da Rede Cuca, traçando um paralelo entre a teoria e a prática através de um estudo de como as Bibliotecas da Rede Cuca e os seus usuários vem incorporando em seu fazer, técnicas, ferramentas e habilidades que as tornem competentes em informação.

Para tanto, utilizou-se uma abordagem qualitativa e de natureza aplicada que tem por finalidade gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos, “envolve verdades e interesses locais.” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 35). Quanto aos procedimentos técnicos utilizou-se a pesquisa documental no qual buscou-se conhecer melhor as particularidades delineadas pelo Regimento do SBRC com o objetivo de identificar as quatro dimensões abordadas pelas pesquisadoras Vitorino e Piantola (2011), relacionando aos termos presentes no referido regimento. Avaliando a existência de atividades que contemplem as dimensões estudadas e a possibilidade de elaboração de novas atividades.

Os dados coletados foram extraídos do regimento do SBRC e analisados por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), organizando os dados em etapas, sendo elas: a pré-análise, a exploração do material, tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Ainda segundo Bardin (2011), a pré-análise é a etapa destinada à escolha de documentos e a preparação para a análise propriamente dita. A exploração do material é a 2ª etapa e envolve a escolha das unidades, a enumeração e a classificação do material; a 3ª etapa é a seleção dos resultados, a inferência e a interpretação para o tratamento dos resultados com a delimitação de indicadores.

Os indicadores estabelecidos foram as dimensões da Colnfo propostas por Vitorino e Piantola (2011). São elas: dimensão técnica, dimensão estética, dimensão ética e

dimensão política.

4.1 O Sistema de Bibliotecas da Rede Cuca e o seu Regimento

As bibliotecas da Rede Cuca e a sala de leitura do Centro Cultural Canindezinho são instituições que pertencem à Rede Cuca, uma rede de proteção social e de oportunidades, formada por Centros Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (Cucas), mantidos pela Prefeitura de Fortaleza - CE, estrategicamente posicionados em bairros da periferia da cidade (CANAL JUVENTUDE, 2021). Estes espaços oferecem informações e serviços que vão ao encontro dos anseios dos usuários, se fazendo necessário o contato direto e a escuta quanto às suas demandas. São locais de estudo, de aprendizado e de troca que trazem grandes benefícios sociais e culturais a todos os envolvidos.

Tendo em vista a relação da comunidade com as unidades de informação da Rede Cuca e a sua crescente expansão, criou-se o Sistema de Bibliotecas da Rede Cuca (SBRC), fortalecendo suas ações e dando apoio administrativo, interagindo com os seus demais espaços e agindo também como parceiro nas atividades correlatas ao seu fazer informacional, cultural e social. Para isso, foi elaborado o Regimento do SBRC, como forma de padronizar, uniformizar e guiar as ações de suas unidades de informação dentro da Rede Cuca visando o seu crescimento, além de servir de referencial para as demais unidades semelhantes da cidade. Conforme o Guia para elaboração de Regimento Interno das Secretarias de Estado do Governo do Distrito Federal (2021, p. 4):

A elaboração do Regimento [...] é a atividade em que se pode explicitar a estrutura administrativa, especificar todas as atividades funcionais e os limites das unidades orgânicas, além de equilibrar essas atividades em um todo harmônico, sem perder de vista que o processo organizacional é sistêmico, em que os vários setores interagem, visando à coerência e à eficácia do conjunto.

Considerando este conceito, o Regimento do SBRC foi escolhido para ser o objeto de análise deste estudo por ser um documento que é, sobretudo, uma forma de descrever iniciativas e, a partir disso, propor modelos para a aplicação de estratégias com vistas à sua percepção e ao seu desenvolvimento dentro da instituição que está inserido e para o relacionamento com a comunidade que usufrui de serviços informacionais com o propósito de se apropriar do espaço e que tenha a possibilidade de criar habilidades necessárias para se tornar um indivíduo competente em informação.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os quatro indicadores estabelecidos para as categorias de análise apresentados na seção anterior guiaram a coleta dos dados. Eles foram necessários para promover tanto a análise quanto a compreensão dos dados de maneira organizada e eficaz.

Inicia-se a análise como indicador **Dimensão técnica**, percebida no seguinte inciso do Regimento do SBRC:

QUADRO 2 – Indicador Dimensão Técnica

Regimento do SBRC	Aspectos da dimensão técnica	Ferramentas/Atividades /Ações
V – Criar condições de autodesenvolvimento aos usuários em relação ao acesso as fontes informacionais em suas variadas vertentes; (REDE CUCA, 2020, p. 6)	As condições de autodesenvolvimento citadas no regimento dialogam com o viés pragmático e objetivo da dimensão técnica, que possibilita a autonomia de seus usuários.	Disponibilização de Livros em <i>Braille</i> e audiolivros. Disponibilização ferramentas tecnológicas (no caso, ilha digital, videogames e <i>tabletes</i> – itens f e g do regimento) propiciando o acesso às novas tecnologias elencadas na dimensão técnica.
VI – Utilizar mecanismos de avaliação, pelos usuários, com a finalidade de melhoria contínua dos serviços e produtos oferecidos pelas bibliotecas da Rede Cuca. (REDE CUCA, 2020, p. 7)	A utilização de mecanismos de avaliação remete às ferramentas que possibilitam o uso da informação na qual se necessita. A utilização de ferramentas é uma característica técnica.	

FONTE: elaborado pelas autoras (2021)

Uma vez que a dimensão técnica se qualifica por habilidades adquiridas para encontrar, avaliar e usar a informação necessária e também ligada à ideia de que o indivíduo competente em informação é aquele capaz de acessar com sucesso e dominar as novas tecnologias (VITORINO; PIANTOLA, 2011), é possível perceber que o regimento do SBRC tem uma nítida preocupação em proporcionar uma autonomia aos seus usuários quando disponibiliza, em seu acervo, livros em *Braille* e audiolivros (itens c e d do regimento) promovendo a acessibilidade, além de disponibilizar ferramentas tecnológicas (no caso, ilha digital, videogames e *tabletes* – itens f e g do regimento)

propiciando o acesso às novas tecnologias elencadas na dimensão técnica.

O indicador **Dimensão estética** é caracterizado por: criatividade sensível; capacidade de compreender, relacionar, ordenar, configurar e ressignificar a informação; experiência interior, individual e única do sujeito ao lidar com os conteúdos de informação e sua maneira de expressá-la e agir sobre ela no âmbito coletivo (VITORINO; PIANTOLA, 2011). Essas mesmas características estão presentes no Regimento da SBRC quando se observa os seus objetivos:

QUADRO 3 – Indicador Dimensão Estética

Regimento do SBRC	Aspectos da dimensão estética	Ferramentas/Atividade s/ Ações
<p>OBJETIVOS Desenvolver o gosto pela leitura; Fornecer informações e suportes relevantes; Potencializar o espaço da biblioteca como ambiente de pluralidade cultural; Combater a exclusão informacional, buscando a igualdade e justiça social [...]. (REDE CUCA, 2020, p. 4).</p>	<p>Por se tratar de uma dimensão ligada à arte, bem como a criatividade e sensibilidade, os objetivos do Regimento Cuca vão ao encontro dessa dimensão, uma vez que os mesmos são voltados para a pluralidade cultural.</p>	<p>Realização de atividades como leituras compartilhadas com livros sugeridos do próprio acervo das bibliotecas, promoção de bate-papos com temas relevantes para formação cidadã.</p>
<p>Incisos VIII, IX e XI do Título I - Finalidade e natureza das bibliotecas da Rede Cuca: “VIII - Promover ações sociointeracionistas no ambiente interno e externo da biblioteca; IX – Propiciar um ambiente de leitura, pesquisa e informação; XI – Estimular o gosto pela leitura” (REDE CUCA, 2020, p. 7).</p>	<p>Os referidos incisos também se relacionam à estética considerando que as ações mencionadas o comprometimento com o bem-estar social alcançado por meio da harmonia e da boa convivência em sociedade e no contexto coletivo. (VITORINO; PIANTOLA, 2011)</p>	

FONTE: elaborado pelas autoras (2021)

As ações citadas no Quadro 3 utilizam da criatividade por parte do corpo de colaboradores do SBRC, de forma a desenvolver atividades que estimulem o gosto pela leitura, por exemplo, além de levar em consideração a individualidade de cada usuário para promover uma pluralidade cultural. Outras ações presentes no regimento e que conversam com a dimensão estética são as ações citadas no artigo 5º que aborda a competência dos bibliotecários da SBRC. São elas: “II. Desenvolver atividades de fomento e mediação da leitura; III. Promover eventos culturais que perpassam o espaço físico da biblioteca, levando informação e ludicidade a comunidade.” (REDE CUCA, 2020, p. 9). Neste ponto, fica a cargo do bibliotecário gerir as atividades visando garantir a

compreensão e ressignificação da informação, aspecto da dimensão estética.

Verifica-se a preocupação em demonstrar que o objetivo principal das bibliotecas é dialogar com o fazer da Rede Cuca como um todo, sempre promovendo e colaborando para o seu objetivo principal que é criar oportunidades para os jovens da periferia da cidade e fazê-los protagonistas da própria história.

Em relação à **Dimensão ética** identificou-se os seguintes itens no regimento:

QUADRO 4 – Indicador Dimensão Ética

Regimento do SBRC	Aspectos da dimensão ética	Ferramentas/Atividades/Ações
VISÃO: Ser reconhecida como biblioteca de referência e excelência na prestação de serviços informacionais e mediação da leitura, visando ser um ambiente acolhedor e de promoção aos direitos da juventude” (REDE CUCA, 2020, p. 4).	A visão da instituição requer o uso responsável da informação, pois para se tornar referência em determinado segmento (como pretendido pela mesma), espera-se o cumprimento moral de normas, princípios, e regras próprias de uma postura ética.	Realizar atividades coletivas que estimulem o senso de coletividade e trabalho em equipe. Exemplo disso são as oficinas criativas sempre realizadas em grupos.
VALORES Acolhimento; Respeito à diversidade; Inclusão social; Interacionismo; Trabalho em equipe; Sustentabilidade e Ética. (REDE CUCA, 2020, p. 4).	Os valores definidos pelo SBRC são maneiras de cumprimento de leis e desenvolvimento de ações que possibilita a vivência em sociedade de forma plural e respeitosa.	

FONTE: elaborado pelas autoras (2021)

Os gestores responsáveis por elaborar o referido regimento descreveram sobre os valores da instituição, onde a ética é um de seus pilares. Outro ponto importante percebido na análise do regimento é a seção que trata sobre os recursos humanos e competências das bibliotecas, funcionários e seus setores. Em todas as descrições mencionadas, notou-se o seguinte trecho: “Atender o código de ética da Rede Cuca”, ou seja, a ética é algo imprescindível para o bom funcionamento das bibliotecas.

O regimento do SBRC evidencia as características da dimensão ética da ColInfo, que se resumem em uso responsável da informação; visa à realização do bem comum; relaciona-se a questões de apropriação e uso da informação, tais como propriedade intelectual, direitos autorais, acesso à informação e preservação da memória do mundo.

O último indicador analisado é a **Dimensão política**. A presença desse indicador também foi evidenciada na missão do Regimento da SBRC, ao:

Promover serviços de informação e fomentar o gosto pela leitura através da mediação, de projetos e ações interacionistas que contribuam para a formação cidadã, desenvolvimento leitor e fortalecimento cultural da juventude e comunidade. (REDE CUCA, 2020, p. 4).

Pode-se notar que a política é um dos pontos fortes da missão apresentada no regimento. A política é, de uma forma geral, a ciência que trata das relações do indivíduo com a sociedade, procurando maneiras de exercer sua cidadania (ARENDR, 2002), por isso, o regimento da SBRC trata desse assunto em seu *corpus*, pois a Rede Cuca, como um todo, preocupa-se em garantir os direitos humanos dos jovens atendidos em seu cotidiano. Os objetivos do referido sistema, também presentes no documento, deixam clara essa observância política:

OBJETIVOS

Promover os direitos da juventude;
Alcançar ativamente a comunidade de que faz parte;
Cooperar com outras organizações;
Interagir em outros espaços na comunidade;
Dar suporte às atividades da Rede Cuca. (REDE CUCA, 2020, p. 4).

Vale ressaltar que, quando se fala de dimensão política da ColInfo, destaca-se que, nesse segmento, há uma preocupação com o exercício da cidadania; participação dos indivíduos nas decisões e nas transformações referentes à vida social; capacidade de ver além da superfície do discurso. Tais segmentos são a base do regimento da SRBC, pois tornar o jovem da periferia consciente dos seus direitos e capazes de serem protagonistas é o principal objetivo, não só das bibliotecas, mas da Rede Cuca como um todo.

Após as análises dos quatro indicadores é possível inferir, que o Regimento do SRBC foi elaborado contemplando as dimensões apresentadas pelas pesquisadoras Vitorino e Piantola (2011). Seus serviços, ferramentas e atividades colaboram para o desenvolvimento de um indivíduo autônomo, competente em informação, com habilidades necessárias para usufruir das informações de maneira a facilitar suas tomadas de decisão, proporcionando também seu protagonismo social, principalmente por se tratar de unidades de informação inseridas estrategicamente em um contexto periférico. No

momento, não se verifica a necessidade de criar novas ações que contemplem as dimensões da ColInfo, contudo, a prática dessas ações precisa estar sempre em constante atualização.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se entender como o termo ColInfo vem sendo abordado no Regimento do Sistema de Bibliotecas da Rede Cuca, traçando um paralelo entre a teoria e a prática através de um estudo de como as Bibliotecas da Rede Cuca e os seus usuários vem incorporando em seu fazer, técnicas, ferramentas e habilidades que as tornem competentes em informação.

Por meio da análise de conteúdo e dos indicadores traçados, as dimensões técnica, estética, ética e política, foi possível concluir que o Regimento da SBRC contempla as dimensões da ColInfo apresentadas pelas pesquisadoras Vitorino e Piantola (2011). Seus serviços, ferramentas, atividades e ações colaboram para o desenvolvimento de um indivíduo autônomo, competente em informação com habilidades necessárias para usufruir das informações de maneira a facilitar suas tomadas de decisão, proporcionando também seu protagonismo social.

O desenvolvimento da ColInfo, além de trazer uma ampliação dos conhecimentos para cada indivíduo, também traz benefícios para o âmbito coletivo, uma vez que, a partir dos estudos realizados, percebeu-se que a ColInfo não é algo estático, mas sim dinâmico, que auxilia na construção e manutenção de uma sociedade livre e democrática. Cabe ao Sistema de Bibliotecas da Rede Cuca, trabalhar para que seu regimento seja cumprido de maneira satisfatória em seu fazer diário e pensar em atividades ou ações que mantenham as dimensões da competência em informação evidentes aos seus usuários, uma vez que a dinâmica de desenvolvimento das habilidades informacionais não é estática.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, H.. **O que é política?** 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BARDIN, L.. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELLUZZO, R. C. B. O estado da arte da competência em informação (COINFO) no Brasil: das reflexões iniciais à apresentação e descrição de indicadores de análise. **Revista Brasileira de**

- Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13. Número especial. p. 47-76, jan./jul. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/648/570> . Acesso em: 12 ago. 2021.
- CANAL JUVENTUDE. **Rede Cuca**. Fortaleza: Rede Cuca, 2021. Disponível em: <https://juventude.fortaleza.ce.gov.br/rede-cuca> . Acesso em: 8 ago. 2021.
- CARONE, I. A ética na prática da pesquisa científica. In: LASTÓRIA, L.A.C.N.; COSTA, B. C. G. da; PUCCL, B. (Org.). **Teoria crítica, ética e educação**. Piracicaba: Ed. da UNIMEP/Autores Associados/FAPESP, 2001.
- CARTA DE MARÍLIA. 2014. Unesp. Disponível em: http://www.lti.pro.br/userfiles/downloads/CARTA_de_Marilia.pdf014 . Acesso em: 2 nov.2017.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Economia. **Guia para elaboração de Regimento Interno das Secretarias de Estado do Governo do Distrito Federal**. Distrito Federal: GDF, 2021. Disponível em: https://www.economia.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/05/SECRETARIA_manual-para-elaboracao-de-regimento-interno_A4_v2.pdf . Acesso em: 07 ago. 2021.
- DUDZIAK, E. A. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071> . Acesso em: 12 ago. 2021.
- FARIAS, G. B.; BELLUZZO, R. C. B. Competência em informação: perspectiva didática pedagógica. **Informação & Informação**, v. 22, n. 3, p. 112-135, 2017. DOI: 10.5433/1981-8920.2017v22n3p112. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/26716> . Acesso em: 07 ago. 2021.
- FARIAS, G. B. **Competência em informação no ensino de biblioteconomia**: por uma aprendizagem significativa e criativa. 183 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista. Marília: UNESP, 2014.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T.. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- HORTON JUNIOR, F. W (Org.). **Overview of information literacy resources Worldwide**. Paris: UNESCO, 2013. Disponível em: <https://www.gcedclearinghouse.org/sites/default/files/resources/210166eng.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2022.
- HORTON JUNIOR, F. W (Org.). **Overview of information literacy resources Worldwide**. 2. ed. Paris: UNESCO, 2014. Disponível em: https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/information-literacy/publications/unesco_composite_document_-_final_-_2.pdf. Acesso em: 28 jul. 2022.
- LASTÓRIA, L. A. C. N.; COSTA, B. C. G. da; PUCCL, B. **Teoria crítica, ética e educação**. Piracicaba, SP: Editora Unimep; Campinas: Autores Associados, 2001.
- MATA, Marta Leandro da. Contribuições dos estudos acerca da competência em informação para a ciência da informação: uma análise a partir da produção científica do enancib entre 2015 a 2019. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 26, n. 1, p. 232 – 263, jan./mar. 2021. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/informacao/> . Acesso em: 26 jul. 2021.
- MICHAELIS dicionário brasileiro da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2019. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/tecnica> . Acesso em: 14 ago. 2021.
- MINISTRY OF EDUCATION; NATIONAL LIBRARY OF NEW ZEALAND. **The school library and learning in information landscape**: guidelines for schools. Wellington, NZ, 2002. Disponível em: <https://natlib-primo.hosted.exlibrisgroup.com/primo->

explore/fulldisplay?vid=NLNZ&docid=NLNZ_ALMA21251124090002836&context=L&search_scope=NLNZ . Acesso em: 4 ago. 2021.

REDE CUCA. **Regimento do sistema de bibliotecas da Rede Cuca**. Fortaleza: Rede Cuca, 2020.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade**. 8ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SOUZA, Ana Cristina; BAHIA, Eliana Maria dos Santos; VITORINO, Elizete Vieira

Dimensões da competência em informação sob a perspectiva de Zarifian. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, n. 2, v. 25, p. 56-76, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/3903>. Acesso em: 5 abr. 2022.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **Ética e Deontologia: textos para profissionais atuantes em bibliotecas**. Florianópolis: Ed. da UFSC; Itajaí: Ed. da UNIVALI, 2002.

VITORINO; E. V.; PIANTOLA, D. Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 38, n. 3, p.130-141, set./dez., 2009. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1236/1414> . Acesso em: 12 ago. 2021.

VITORINO; E. V.; PIANTOLA, D. Dimensões da competência informacional (2).

Ciência da Informação, Brasília, DF, v. 40, n. 1, p. 99-110, jan./abr., 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/SjcbWRPPfNPjhF5DhFTSkcv/?lang=pt&format=pdf> . Acesso em: 12 ago. 2021.